



TRUMP 2.0

Musk é destaque em reunião de governo

No primeiro encontro de gabinete, o presidente dos EUA endossa ações do bilionário para reduzir os gastos públicos. Republicano anuncia taxaço de produtos da Europa e diz que assinará amanhã, com Zelensky, acordo sobre terras raras

Trinta e sete dias após o início de seu novo mandato, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, realizou, ontem, a primeira reunião de gabinete, que teve como estrela o bilionário Elon Musk. Oficialmente sem cargo no governo, o dono da rede social X, da Tesla e da Space X está à frente do Departamento de Eficiência Governamental (Doge), que na verdade é uma comissão encarregada de demitir milhares de servidores públicos e reduzir drasticamente os gastos públicos.

No encontro, Trump celebrou o esforço de redução da máquina pública comandado por Musk, que se reporta diretamente ao presidente. Segundo a imprensa norte-americana, houve desencontros entre o empresário e outros membros do Executivo, mas o chefe da Casa Branca externou, ontem, seu apoio ao colaborador em sua rede social, Truth Social, escrevendo em letras maiúsculas: "Todos os membros do gabinete estão muito felizes com Elon". E acrescentou que Musk é um "funcionário especial do governo" e assessor do presidente.

Durante a reunião, Trump exaltou os avanços das primeiras semanas de sua volta à Casa Branca, fez ameaças a países historicamente aliados dos Estados Unidos e cobrou lealdade da equipe. Numa breve introdução, em que confirmou um encontro amanhã com o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, para fechar o acordo sobre recursos minerais do país, ele passou a palavra para Musk.

Celeridade

Vestido de preto e com boné, como de costume, o homem mais rico do mundo se apresentou como um "modesto técnico em informática". Ele pediu para o governo "agir rapidamente" com o objetivo de diminuir o déficit orçamentário nacional. Musk afirmou que Trump formou "o melhor governo da história" e disse ter recebido "ameaças de morte". "Cometeremos erros. Não seremos perfeitos", admitiu



Donald Trump (à direita, no centro) exalta os avanços do início do novo mandato: segundo a mídia, agências federais foram instruídas a preparar cortes massivos de pessoal

Musk, prometendo resolvê-los "rapidamente".

Segundo os meios de comunicação norte-americanos, as agências federais foram instruídas a preparar cortes massivos de pessoal. Trump já anunciou que 65% dos funcionários federais que trabalham para a Agência de Proteção Ambiental (EPA) serão demitidos. Ele também afirmou que os funcionários que não responderam a um criticado e-mail de Elon Musk, no qual foram solicitados a detalhar cinco tarefas realizadas na semana passada, estão "em avaliação".

A reunião, seguida de uma



Convidado de honra, Elon Musk se apresentou à equipe como um "modesto" técnico em informática: "Não seremos perfeitos"

México e do Canadá, também de 25%, entrarão em vigor a partir de 2 de abril, um mês após o fim do prazo dado no início de fevereiro para alcançar um acordo e evitá-las.

Satisfeito, Trump mostrou que a maioria de seus secretários, mesmo os mais criticados, foi aprovada pelo Senado sem maiores problemas, como o secretário da Saúde, o antivacina Robert F. Kennedy Jr., e o secretário de Defesa, o ex-apresentador de televisão Pete Hegseth. Algumas nomeações ainda aguardam sinal verde do Senado.

sessão de perguntas e respostas de uma hora com a imprensa, foi uma oportunidade para Trump promover sua política. Ele exaltou avanços para encerrar a guerra na Ucrânia, mas descartou uma adesão da ex-república soviética à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). "Podem esquecer", afirmou.

Tarifas

Trump disse estar disposto a impor tarifas de 25% a muitas importações da Europa, seu aliado-chave. "A União Europeia foi criada para ferrar com os Estados Unidos", afirmou.

Ele revelou que as novas tarifas sobre as importações do

Balneário artificial

O projeto de Donald Trump de transformar a Faixa de Gaza em um luxuoso balneário do Oriente Médio ganhou forma, ontem, com o auxílio de inteligência artificial. As contas oficiais do presidente dos Estados Unidos publicaram um vídeo que retrata o enclave palestino reconstruído após a guerra com Israel como um resort grandioso, com iates, dançarinos e estátuas douradas do republicano.

Em poucas horas, o vídeo acumulou mais de 15 milhões de visualizações no Instagram e foi compartilhado mais de 2,5 mil vezes na rede social do presidente, Truth Social.

Intitulado Gaza 2025 What's coming? (Gaza 2025 O que está por vir?, em tradução livre), o vídeo de 33 segundos mostra, inicialmente, pessoas em uma rua repleta de escombros. Em seguida, elas atravessam um túnel e tudo se transforma. No fim do caminho, o grupo chega a uma praia com águas azul-turquesa, palmeiras e arranha-céus modernos ao fundo.

Um personagem que se assemelha ao primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, toma coquetéis em um traje de banho ao lado de Trump em uma piscina. Pouco depois, um homem que se assemelha ao bilionário Elon Musk, conselheiro do presidente, aparece de terno em uma praia sob uma chuva de notas ao pôr-do-sol.

Outras cenas mostram o chefe da Casa Branca dançando ao lado de uma mulher vestida como uma odalisca e uma gigantesca estátua dourada do presidente em uma avenida.

Recentemente, Trump lançou a ideia de transformar Gaza em uma "Riviera do Oriente Médio" sob o controle de Washington. Para isso, defende o despejo da população local, uma proposta que provocou forte rejeição da comunidade internacional.

SAÚDE DO PAPA

Insuficiência renal está sanada, segundo o Vaticano



"Precisamos de você, Francisco!", expressam católicos em faixa

Motivo de grande preocupação desde o fim de semana, a insuficiência renal leve que acometeu o papa Francisco foi resolvida, segundo boletim médico divulgado pelo Vaticano, na noite de ontem. De acordo com o comunicado, o pontífice argentino, internado há 14 dias no Hospital Gemelli de Roma, apresentou uma "melhora leve e contínua", embora seu prognóstico continue reservado, ou seja, não há certeza sobre as chances de recuperação.

Pela primeira vez em cinco dias, a palavra "crítica" não foi mencionada para descrever a saúde do jesuíta, de 88 anos, hospitalizado para tratar de uma pneumonia bilateral. A tomografia de tórax, realizada segunda-feira à noite, mostrou uma evolução normal do quadro inflamatório pulmonar. Os exames laboratoriais e hematológicos também indicaram melhora.

O papa, conforme o relato, continua com oxigenoterapia de alto

fluxo e, ao longo do dia, não apresentou crises respiratórias asmáticas. "A fisioterapia respiratória continua", indicou o boletim médico. Segundo informações, ele se alimentou de comida sólida. Pela manhã, recebeu a eucaristia.

Na suíte que ocupa no 10º andar do Hospital Gemelli, o papa trabalhou durante a tarde. Um dia após autorizar duas canonizações, Francisco nomeou, ontem, vários bispos em dioceses do México, Austrália e Tanzânia.

O líder espiritual de 1,4 bilhão de católicos no mundo, foi hospitalizado em 14 de fevereiro por conta de uma bronquite que logo evoluiu para pneumonia. A situação se tornou alarmante no último fim de semana, quando a saúde do argentino Jorge Bergoglio piorou.

Desde então, aumentou o fluxo de fiéis que vão ao hospital para orar pela recuperação do pontífice. Missas e vigílias são realizadas

em várias partes do mundo. Ontem, pela terceira noite consecutiva, centenas de católicos se reuniram na Praça de São Pedro, no Vaticano. "Ainda não é o momento para que ele vá para o céu", ressaltou o cardeal hondurenho Óscar Rodríguez Maradiaga, que coordenou o Conselho de Cardeais do papa.

A mais longa hospitalização de Francisco desde que ele assumiu o pontificado, em março de 2013, provocou novos questionamentos sobre sua capacidade para continuar a desempenhar suas funções, em particular porque o direito canônico não prevê nenhum dispositivo em caso de um problema grave que possa afetar sua lucidez.

A decisão tomada pelo jesuíta argentino, na segunda-feira, de convocar um consistório de cardeais, em uma data que ainda será definida, também aumentou as especulações sobre a possibilidade de renúncia.

O jornal *La Repubblica* lembrou que Bento XVI, antecessor de Francisco, anunciou que iria abdicar do papado durante um consistório sobre canonizações, "palavra que suscita uma apreensão instintiva" desde então.

Mas, para o jornal *Il Messaggero*, a convocação envia "um sinal claro para toda a cúria, uma forma elegante de deixar claro que (Francisco) continua no comando e que não tem intenção de dar um passo atrás".

"Bento XVI demonstrou que o papa pode renunciar, e acredito que Francisco tem a liberdade interior para fazer o mesmo, se considerar necessário", declarou ao jornal *La Stampa* o cardeal italiano Augusto Paolo Lojudice. O pontífice argentino já afirmou diversas vezes, no entanto que o momento ainda não chegou. Além disso, tem se mostrado mais ativo desde o início da semana, o que é visto com otimismo pelos católicos.